

ÉTICA E MORAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: INTERAÇÕES ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA

ETHIC AND MORAL IN SCHOOL EDUCATION: INTERACTIONS BETWEEN SCHOOL AND FAMILY

Valdirene Sena de Oliveira¹

Rodrigo dos Santos²

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso destaca a importância da ética e da moral na educação escolar. Através do estabelecimento de atividades, previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em temas transversais sobre ética, é possível potencializar a formação de indivíduos éticos, capazes de interagir no mundo contemporâneo de forma autônoma e universal. A partir de uma revisão bibliográfica acerca da ética, da moral, da família e da educação escolar, este estudo destaca a importância do estabelecimento de padrões ético-morais de conduta para o desenvolvimento das relações humanas no mundo contemporâneo. Analisamos as atividades desenvolvidas no Colégio Nossa Senhora do Morumbi em São Paulo, como um importante exemplo de aplicação das atividades transversais, que garantem o desenvolvimento da autonomia e cidadania dos alunos. Assim sendo, confirma-se a importância da interação entre escola e família através de atividades transversais e da criação de códigos de conduta para a melhoria da comunidade escolar e das relações humanas em sociedade.

Palavras-chave: Educação. Ética. Moral.

¹Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro, SP. E-mail: valdirene.sena16@gmail.com

²Professor Doutor do curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro SP. E-mail: rsantos@gmail.com

ABSTRACT

This paper highlights the importance of ethics and morals in school education. Through the establishment of activities, foreseen in the Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – or National Curricular Parameters – it is possible to promote the formation of ethical individuals capable of interacting in the contemporary world in an autonomous and universal way. From a bibliographical review about ethics, morality, family and school education, the importance of establishing moral and ethical standards of conduct for the development of human relations in the contemporary world stands out. We analyze the activities developed at the Nossa Senhora do Morumbi High School in São Paulo, as an important example of the application of transversal activities, guaranteeing the development of the students' autonomy and citizenship. Thus, the importance of the interaction between school and family through transversal activities and the creation of codes of conduct for the improvement of the school community and human relations in society is confirmed.

Keywords: Education. Ethic. Moral.

1. INTRODUÇÃO

Nós vivemos muitas vezes dilemas éticos. Há coisas que eu quero, mas não devo. Há coisas que eu devo, mas não posso. Há coisas que eu posso, mas não quero. Quando você tem paz de espírito? Quando tem um pouco de felicidade? (CORTELLA, 2009, p. 107)

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar a importância do desenvolvimento de atividades relacionadas à ética e a moral para a formação da cidadania. Destaca-se a importância da interação entre a escola e a família para a garantia da promoção da igualdade, inclusão, equidade nas relações escolares. Este trabalho considera o desenvolvimento de atividades transversais são importantes elementos para a melhoria da educação e do fortalecimento de valores éticos para o desenvolvimento social. Destaca-se a importância da valorização de uma educação multicultural e do diálogo entre diferentes concepções de mundo existentes na comunidade escolar. Neste sentido, considerando o ensino laico, a compreensão da família, através dos seus princípios e valores morais, é um importante mecanismo

para fundamentação básica de uma formação ética dos indivíduos em sociedades modernas.

A escola deve possibilitar a interação e compreender a diversidade de valores advindos das famílias e suas respectivas concepções de mundo para melhorar a formação ética de seus alunos. Este estudo considera que a família é o núcleo de valores morais dos indivíduos, sendo uma instituição fundamental para a escola porque possibilita um referencial comparativo e construtivo no processo educacional e formador de valores éticos dos indivíduos nas sociedades contemporâneas. Portanto, a educação escolar, além do ensino técnico e científico, deve fortalecer a educação dos indivíduos em sociedade.

A metodologia de pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica sobre educação, ética e moral nas escolas (STANHOPE, 1999; ENGELS, 2000; MINUCHIN, 1990; SARACENO, 1997; SILVA, 2002; LAKATOS, 1991; DURKHEIM, 1996; SPINELLI, 2009; HUME, 2004; BENCOSTTA, 2007; KANT, 1993,1997 ARISTOTELES, 1997, entre outros).

Este trabalho pretende investigar como os valores morais, introduzido pela famílias, podem contribuir para a melhoria do desempenho escolar. Dito de outra forma, este trabalho procura entender como o processo educacional pode potencializar o processo escolar, destacando a moral como um importante elemento mediador entre estes dois processos. A família é a primeira instituição que irá introduzir as primeiras noções de valores morais, fundamentando a base da personalidade no futuro. Como um tipo de conhecimento, a moral possibilita a introdução de valores comportamentais básicos capazes de potencializar o processo de ensino-aprendizagem através de códigos elementares de conduta. Argumenta-se assim que, a educação escolar pode ser potencializada, assim como a cidadania, com a melhor articulação da relação ética e moral através de atividades capazes de estabelecer padrões de conduta e comportamento que garantam maior igualdade, inclusão e equidade.

Na seção 2, “Definições acerca da família e da escola”, são definidos os conceitos de moral, de família e suas variações. Observa-se também, a relevância da cultura manifestada através da religião, das tradições e costumes contrapondo-as ao conhecimento técnico-científico propagado pelas instituições escolares. Destaca-

se a importância da criação de estratégias que articulem ética e moral no mundo contemporâneo.

Na seção 3, “Sobre a Moral e a Ética: Aristóteles, Kant e Freire”, o conceito de ética clássica e moderna é definido. Destacam-se as diferenças existentes nas concepções aristotélicas e kantianas sobre ética. Além disso, observa-se a importância da educação e da escola na promoção da cidadania no mundo contemporâneo.

A seção 4, “Ética e Moral na escola: igualdade, alteridade, diversidade e respeito”, analisa-se possíveis atividades escolares que buscam trabalhar questões relacionadas a ética e a moral, considerando aquelas que valorizam a igualdade, alteridade, a diversidade e o respeito mútuo. Destaca-se as atividades desenvolvidas pelo Colégio Nossa Senhora do Morumbi de São Paulo, como exemplo de êxito diante das questões contemporâneas sobre ética e moral.

Desta forma, este estudo procura mostrar a importância do estabelecimento de regras de comportamento ético-moral para a conduta dos indivíduos nas instituições escolares e no mundo contemporâneo. Evidencia-se, como as atividades escolares com temas transversais, assim como, o estabelecimento democrático e participativo de regras de conduta escolares são importantes elementos para o desenvolvimento social.

2. REFERENCIAL TEÓRICO: ÉTICA CLÁSSICA E MODERNA

A pesquisa bibliográfica em questão buscou autores essenciais na discussão sobre ética e moral. Na primeira subseção, apresentam-se os conceitos e a importância da escola e da família, assim como, suas variações. Na segunda subseção, compara-se a ética clássica e moderna através das suas diferentes formas de concepção. O pensamento aristotélico e kantiano a cerca da ética e da moral são apresentados, assim como, a importância da escola na formação de cidadãos conscientes de sua atuação em sociedade.

2.1 Definições acerca a família e da escola

A escola deve compreender a família como a instituição de um grupo primário de transmissão de valores morais acerca de uma sociedade historicamente constituída. A família apresenta-se como uma forma primária de proteção social dos indivíduos diante da necessidade de transmissão de cultura para a sobrevivência em sociedade. A família se remete ao direito de dominação de indivíduos ligados à propriedade privada e à sua reprodução como forma de sobrevivência. Desta forma, a família pode ser entendida como uma forma de organização em que há expectativas de comportamento, de obrigações e de direitos que estão associados a uma dada posição social (STANHOPE, 1999). Atente-se que o Estado, religião, família e propriedade privada surgem como as primeiras formas de estruturação de sociedade sedentárias. Juntos, os quatros elementos formam a estrutura da vida coletiva sedentária primária (ENGELS, 2000).

No decorrer da história da humanidade a família assumiu estruturalmente 4 formas em sua concepção de organização, a saber:

- i) Famílias comunitárias, em que a responsabilidade dos filhos é comum a todos, apresentando-se como uma forma primária de união familiar. A família comunitária está presente, em grande medida, em sociedades tribais nômades e sedentárias com baixa complexidade estrutural.
- ii) A família nuclear ou conjugal, que consiste em duas pessoas (independente dos sexos) e nos seus filhos, biológicos ou adotados, convivendo em um ambiente comum onde o pai é o responsável por todos. Refere-se à fase do capitalismo ocidental e sua capacidade de transformação da estrutura social. A estrutura nuclear tem uma grande capacidade de adaptação, reformulando-se quando necessário, podendo se reestruturar por consanguinidade ou direito de herança.
- iii) A família monoparental, que se origina de fenômenos sociais que desestruturam a família nuclear impedindo sua reprodução (divórcio,

óbito, abandono de lar, ilegitimidade ou adoção de crianças por uma só pessoa, etc.).

- iv) A família afetiva, que se estrutura por afeição (cognitiva). A família afetiva estabelece uma rede de afetividade que tem por objetivo a proteção dos indivíduos e a sua sobrevivência em sociedade através de valores éticos associados à diversidade cultural em seus aspectos de pluralidade, multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, heterogeneidade e variedade. A família afetiva apresenta-se como uma estrutura contemporânea de inclusão social dos indivíduos que não estão submetidos às demais formas de estrutura familiar (nuclear, monoparental ou comunal). Para tanto, a rede afetiva deve ser consistente e estável nas questões psíquicas, físicas e materiais. Na estrutura familiar afetiva está a família arco-íris, constituídas por pessoas LGBT (lésbicas, homossexuais, bissexuais ou transgêneros) e os seus filhos (MINUCHIN, 1990; SARACENO, 1997; STANHOPE, 1999).

Outro importante elemento a ser considerado pela escola está no conhecimento religioso adquirido pelas famílias como forma de mediação na relação dos indivíduos com o mundo. Diante de suas concepções, as diferentes religiões existentes em uma sociedade plural orientam os indivíduos através de códigos de condutas morais, estabelecendo diferentes valores e formas de comportamento. A educação escolar é um importante elemento para estruturar o comportamento ético dos indivíduos diante de suas concepções religiosas.

A escola deve considerar que as religiões são sistemas comuns de crenças e práticas relativas a seres sobre-humanos dentro de universos históricos e culturais específicos (SILVA, 2002). As religiões se remetem à cultura e as primeiras formas de conhecimento do mundo, relacionando-se com a vida e a sobrevivência humana em relação ao ambiente em que está submetida. Estes sistemas apresentam características peculiares em relação à sua estrutura discursiva e argumentativa. O conhecimento religioso é inspiracional, apoiando-se em doutrinas que contêm proposições sagradas, valorativas, por terem sido reveladas pelo sobrenatural.

Portanto, torna-se infalível, na medida em que a inspiração é indiscutível e exata. O conhecimento religioso é um conhecimento sistemático do mundo (origem, significado, finalidade e destino) como obra de um criador divino. Estrutura-se em argumentação dedutiva não empírica porque se fundamenta na fé. Portanto, suas evidências não podem ser verificadas. Desta forma, o conhecimento religioso evidencia uma atitude de fé perante um conhecimento revelado (LAKATOS, 1991).

Pode-se observar que a religião é o conhecimento mais adequado para a transmissão de valores morais. O conceito de moral refere-se à maneira e o caráter de um comportamento próprio. A moral é a diferenciação de intenções, decisões e ações mais apropriadas e as que são impróprias de uma sociedade, com tempo e espaço históricos definidos. A moral se conecta com a cultura e a consciência coletiva transmitida através das interações culturais existentes entre os indivíduos. Portanto, a moral se refere a um conhecimento automático e inflexível relativo ao passado, porém, exercido no presente e com objetivos futuros. O conceito de moral carrega consigo um forte elemento de estática e permanência de valores que irão se fortalecer no conhecimento religioso fundamentado na fé. Os indivíduos, por meio da cultura (tradição e costumes), adquirem valores morais. Neste caso, pode-se entender a religião como um conhecimento mais complexo que a moral para a transmissão de conhecimento porque envolve a relação entre mundo real (mutável e profano) e espiritual (imutável e sagrado) (DURKHEIM, 1996; SPINELLI, 2009, HUME, 2004).

Importante ressaltar que os seres humanos viveram com a moral muito antes do aparecimento do conhecimento religioso:

[...] como demonstra a própria história da humanidade, a moral não somente se origina na religião, mas também é anterior a ela. Durante milênios, o homem primitivo viveu sem religião, mas não sem certas normas consuetudinárias que regulamentavam as relações entre os indivíduos e a comunidade e, ainda que em forma embrionária, já tinham caráter moral (VÁZQUEZ, 2008, p.91).

O conceito de moral conecta-se a concepção estática do mundo, onde o conhecimento adquirido no passado pode servir às necessidades do presente e do futuro. No caso do conhecimento religioso tem-se também uma diferenciação entre o mundo real (mutável e profano) e o espiritual (imutável e sagrado). Entre a

flexibilização de valores e comportamentos (ética) e a manutenção destes (moral), o conhecimento religioso tende a moral com a manutenção de tradições e costumes.

Mesmo que o conhecimento religioso não permita a discussão sobre a sua veracidade em termos científicos (racionalismo empirismo), é possível estabelecer um marco para a discussão acerca da vida e do desenvolvimento dos indivíduos em sociedade. Através das diferentes religiões e valores culturais é possível estabelecer discussões acerca dos princípios éticos de conduta para a cidadania, norteados o comportamento dos indivíduos em sociedade, sem perder de vista determinados valores morais.

Por sua vez, a escola como uma instituição que legitima a educação escolar, passa a ser fundamental para o desempenho do indivíduo na sociedade contemporânea, que exige indivíduos éticos cada vez mais preparados para lidar com as diferenças culturais e sociais. As instituições educacionais são importantes elementos de aprendizado de conhecimentos específicos na formação de indivíduos autônomos capazes de interagir com as diferentes situações a que serão expostos no mundo contemporâneo (BENCOSTTA, 2007).

A escola e a educação escolar se relacionam com o mundo real (mutável e profano para o conhecimento religioso), aproximando-se da ciência e da ética como formas de estruturar seu conhecimento diante do contexto histórico social contemporâneo caracterizado pela globalização, democracia, capitalismo, multiculturalismo, relativismo cultural entre outros fatores.

O conhecimento científico transmitido pela educação escolar é caracterizado por ser factual (lida com ocorrências e fatos), contingencial (suas proposições ou hipóteses feitas por experimentação e não somente pela razão), sistemático (possui teoria como o conhecimento religioso, porém, requer empirismo comprobatório), verificável (as hipóteses que não podem ser comprovadas e medidas não pertencem ao âmbito da ciência), falível (em virtude de não ser definitivo, absoluto ou final como o conhecimento religioso) e inexato ou aproximadamente exato (novas proposições e o desenvolvimento de novas técnicas podem reformular o acervo de teoria existente) (LAKATOS, 2007).

Dessa forma, entende-se que as instituições escolares precisam introduzir, em seus métodos de ensino-aprendizagem, estratégias e métodos de ensino que

possibilitem um elo entre, valores morais (advindos principalmente de diferentes concepções religiosas) e valores éticos (necessidades estabelecidas pelas interações sociais contemporâneas) para melhorar o processo de formação dos indivíduos.

2.2 Sobre a moral e a ética: Aristóteles, Kant e Freire

A moral é um conjunto de princípios que são transmitidos através das tradições e dos costumes, um fenômeno caracterizado pelo movimento automático e estático de conceitos elaborados no passado, que devem ser aplicados no presente para que no futuro a sociedade permaneça como foi no passado. A estática de conceitos acerca de valores e comportamentos é a característica primordial da moral. Neste tipo de conhecimento acerca do mundo entende-se que a manutenção de determinados valores e comportamentos é condição para uma vida justa, harmoniosa e comum (DURKHEIM, 1996; SPINELLI, 2009, HUME, 2004).

A moral está associada aos valores e convenções estabelecidos coletivamente por cada cultura ou por cada sociedade organizando-se a partir da consciência individual e suas atitudes. Princípios como a honestidade, a bondade, o respeito, a virtude, entre outros, determinam o sentido moral de cada indivíduo porque conduzem o comportamento humano através de valores universais, pautados pela inclusão e harmonia do grupo ou sociedade que construiu e transmitiu estes valores morais. A moral e a religião estão também muito relacionadas com sociedades históricas de baixa e média complexidade como a sociedade em bando, horda, tribal, antiga ou medieval (DURKHEIM, 1996).

Por sua vez, a ética moderna e a ciência estão relacionadas ao capitalismo e das sociedades democráticas modernas, onde há estratificação de classes, divisão social do trabalho, progresso tecnológico, educação técnica massificada, mobilidade social, acúmulo de capital, exclusão social, superprodução, massificação de produtos, multiculturalismo, relativismo cultural, imigrações e migrações em grande escala, globalização entre outros fatores que caracterizam uma complexidade maior que as sociedades anteriores à fase histórica capitalista (GIDDENS, 1991).

Para discutir e refletir acerca do comportamento dos indivíduos em sociedade, Aristóteles cunhou o termo ética como o campo das discussões sobre a práxis humana e suas consequências para a própria humanidade. Desta forma, a ética como campo do conhecimento procura refletir e compreender as ações humanas diante da aplicação do conhecimento humano e suas implicações para os indivíduos em sociedade. A partir de Aristóteles a conduta humana passou a ter na matéria ética, o seu espaço de discussão e reflexão. Neste sentido, pode-se dizer que a ética, como campo de conhecimento, analisa os valores morais e a conduta dos indivíduos na busca da felicidade, observando suas virtudes, vícios ou vicissitudes (ARISTÓTELES, 1997; 2001).

Para Aristóteles (2001), a ética está ligada ao modo de ser, à conduta do indivíduo na sociedade, fundamentando-se na prática e teoria humana. A ética é busca a reflexão acerca do bem viver e das virtudes humanas. Sendo assim, pode-se dizer que a ética não é um saber acabado porque reflete acerca da liberdade de escolher de como se quer viver. A ética apresenta-se como uma inteligência compartilhada, a serviço do aperfeiçoamento da convivência. Desta forma, o homem é entendido como o único animal que é capaz de decidir, escolher e julgar por si mesmo (Razão). Portanto, diante da concepção aristotélica, os indivíduos entendidos como animais racionais são capazes de atribuir valor e fazer escolhas:

[...] o homem é por natureza uma (sic) animal social, [...] que tem o dom da fala. [...] Mas a fala tem a finalidade de indicar o conveniente e o nocivo, e, portanto também o justo e o injusto; a característica específica do homem em comparação com os outros animais é que somente ele tem o sentimento do bem e do mal, do justo e do injusto e de outras qualidades morais, e é a comunidade de seres com tal sentimento que constitui a família e a cidade (ARISTÓTELES, 1997).

No mundo contemporâneo, a ética se tornou um importante campo de discussão acerca do comportamento e dos valores dos indivíduos que interagem e se relacionam em sociedade. A ética é sua discussão sobre a práxis humana apresenta-se como uma matéria questionadora e reflexiva acerca a moral. Através da ética é possível promover discussões sobre o que é bom ou não, e o que é certo ou errado, utilizando a razão a favor do bem comum.

Aristóteles (1997; 2001) define o homem como ser racional e considera a atividade racional, o ato de pensar, como a essência humana. Para Aristóteles o homem deve viver de acordo com sua essência sua razão e consciência reflexiva, norteando uma conduta ética em que levará a prática de virtude código de conduta para se viver bem, sem excessos segundo o princípio do meio. Por exemplo: falar pouco pode ser um problema ou falar muito também pode ser um problema

Para Durant (1996), Aristóteles em sua obra *Ética à Nicomaco* se refere a conduta, valorizando o homem como um ser que está acima do animal não sendo descrito pela pura razão. De acordo com o autor:

Aristóteles responde que toda boa definição tem duas partes, afirma-se sobre dois sólidos pés: primeiro encaixa o objetivo em questão numa classe ou grupo cujas características gerais são também as deles- assim, o homem é antes de tudo, um animal; segundo, indica os pontos em que o objetivo difere de todos os outros membros da sua classe- por isso, o homem, no sistema aristotélico, é um animal racional (DURANT, 1996 p. 77).

Sendo assim, pode-se dizer que para Aristóteles (2001), o homem determina-se pela sua conduta, que pode ser distinguida pela virtude de fazer o bem e conquistar a felicidade a partir da práxis em sociedade:

[...] se tem em vista não é o conhecimento, mas a ação. E não faz a diferença que seja jovem aos anos ou no caráter; o defeito não depende da idade, mas do modo de viver e de seguir após cada objetivo que lhe dispara a paixão (ARISTÓTELES, p. 45, 2001).

Observa-se que na leitura de Piletti e Peletti (p. 66, 2004) Aristóteles é relacionado aos caminhos em que a humanidade elabora e aplica seu conhecimento. “*O homem se educa na medida em que se copia a forma de vida dos adultos*”. A ética de Aristóteles se preocupa com a formação do homem e com a formação de suas virtudes, potencializando as qualidades pessoais por meio de uma educação que pretenda tornar a pessoa o que ela é realmente, na sua essência. A preocupação de Aristóteles era obter metas para ser um bom governante harmonizando uma vivência justa e feliz. Ele diz “Evidentemente a melhor forma de governo é aquela em que qualquer pessoa, seja ela quem for, pode agir melhor e viver feliz” (ARISTÓTELES, 1997, p. 223).

Deve-se observar que apesar de estabelecer uma distinção entre moral e razão, Aristóteles (1997; 2001) permanece comprometido com o resultado da ação dos indivíduos em sociedade. Neste sentido, sua forma de reflexão é dependente do resultado da ação para o estabelecimento das virtudes, dos vícios ou vicissitudes humanas. Portanto, a lógica do pensamento aristotélico somente é classificar a ação humana após a sua ocorrência. Por sua vez, o indivíduo aristotélico estabelece o resultado da ação a posteriori como um ato de virtude, que se resume na felicidade do homem.

Para Kant (1993, 1997), quando o pensamento humano aceita a realidade como um dado concreto, objetivo e inquestionável estabelece um idealismo dogmático porque não admite que os fenômenos da realidade objetiva são incapazes de se mostrar aos homens exatamente como são. A realidade para a humanidade não pode ser construída como coisas-em-si, mas como representações subjetivas construídas pela cognição humana em seus estágios históricos específicos (idealismo transcendental). Para o autor, há na humanidade uma tendência à zona de conforto do pensamento e da conduta diante da sociedade, caracterizando uma condição de menoridade. Para o autor, a maioridade está na capacidade do homem fazer uso do seu próprio entendimento autonomamente, ou seja, sem a tutela de uma razão alheia. Na menoridade os indivíduos são incapazes de tomar suas próprias decisões e fazer suas próprias escolhas, podendo ser enganado e dominado pelas crenças, tradições e opiniões alheias. Aristóteles (1997; 2001) não considerou tais questões.

Para tanto, Kant (1993, 1997) formula sua filosofia moral como forma de subsidiar sua teoria na busca da paz universal. Para o autor, todo indivíduo estaria submetido ao imperativo categórico entendido como o dever de toda pessoa agir conforme princípios pelos quais considera que seriam benéficos para todos. Neste caso, o comportamento em si deve possibilitar que todos os seres humanos possam segui-lo. Portanto, se é desejado que um princípio seja uma lei humana, deve-se colocá-lo à prova, realizando-o para consigo mesmo antes de impor tal princípio aos outros: “*Age de tal modo que a máxima da tua ação se possa tornar princípio de uma legislação universal*” (KANT, 1997, p. 30).

O imperativo categórico estabelece três determinantes de conduta moral: i) Lei Universal: "Age como se a máxima de tua ação devesse tornar-se, através da tua vontade, uma lei universal." Variante: "Age como se a máxima da tua ação fosse para ser transformada, através da tua vontade, em uma lei universal da natureza." ii) Fim em si mesmo: "Age de tal forma que uses a humanidade, tanto na tua pessoa, como na pessoa de qualquer outro, sempre e ao mesmo tempo como fim e nunca simplesmente como meio." iii) Autonomia: "Age de tal maneira que tua vontade possa encarar a si mesma, ao mesmo tempo, como um legislador universal através de suas máximas." Variante: "Age como se fosses, através de suas máximas, sempre um membro legislador no reino universal dos fins." O imperativo categórico se contrapõem ao imperativo hipotético relacionado aos desejos e fins particulares, impossíveis de serem universalizados (KANT, 1997).

De forma geral, o imperativo categórico é uma obrigação incondicional independentemente da vontade ou desejos dos indivíduos (em contraste com o imperativo hipotético). O indivíduo na menor idade age conforme o dever enquanto o indivíduo na maior idade age por dever.

Kant (2006) ressalta a educação como o centro do campo moral, se referindo a ideia de que para se ter autonomia é necessário se produzir razão e universalidade: "*Como poderíamos tornar os homens felizes, se não os tornamos morais e sábios*" (KANT, 2006, p.28). Desta forma, para se ter uma conduta geral e uniforme a partir do comportamento de indivíduos autônomos, capazes de tomar decisões e fazer escolhas, é necessário que se introduza valores morais compatíveis com o humanismo e a universalidade. A educação escolar deve ser a responsável por isso porque é a instituição adequada na promoção da razão e da universalidade.

Para Kant (2006), o ser humano tem a capacidade de ser autor das suas ideias e seus atos fazendo com que o indivíduo possa ter autonomia: "*quando o indivíduo nasce traz consigo o entendimento necessário para viver em sociedade, sendo estes adquiridos por meio da educação*" (KANT, 2006, p.15). De acordo com o autor, o indivíduo ao nascer precisa de uma orientação de conduta, que não definem seu futuro. Somente a razão pode libertar o indivíduo da menor idade (idealismo dogmático) levando-o para a maior idade (idealismo transcendental).

De acordo com Freire (1996) para que haja transformação social deve haver autonomia. No Brasil, o principal elemento para a promoção da autonomia está na alfabetização e na consciência da condição social dos indivíduos. Para ele, a melhor forma de discutir a ética em sala de aula está na promoção do respeito à diferença e na valorização da alteridade, reconhecendo que nenhum saber é absoluto. A escola deve possibilitar que o aluno reflita acerca do conhecimento e que todos devem assumir responsabilidades sobre a práxis em sociedade, evitando responsabilizar o mundo sobrenatural sobre a conduta humana em sociedade. Desta forma, a autonomia encontraria solo fértil na escola.

No mundo contemporâneo, a ética e a moral são conceitos companheiros. Eles estão presentes em todas as discussões acerca das transformações sociais cotidianas. A ética pode garantir a renovação da moral, atualizando-os diante das grandes transformações do mundo. Para tanto, é necessário a criação de estratégias que aproxime diferentes concepções de mundo através de um processo de ensino aprendizagem que valorize a relação dos alunos com o conhecimento obtido no ambiente familiar, valorizando e refletindo acerca dos diferentes tipos de conhecimento acerca da moral.

3. METODOLOGIA: ÉTICA E MORAL NAS ATIVIDADES TRANSVERSAIS

A metodologia deste trabalho fundamenta-se na análise de um estudo de caso acerca da aplicação de atividades com temas transversais e do estabelecimento de regras de conduta ética e moral no Colégio Nossa Senhora do Morumbi em São Paulo. A partir do depoimento de profissionais, do relato das atividades e dos PCNs apresentam exemplos de possíveis atividades capazes de desenvolver a autonomia e a responsabilidade social na educação escolar. Através da análise deste caso, destacam-se importantes estratégias escolares para a formação cidadã, com a igualdade, equidade e inclusão.

Em 1964, no bairro do Morumbi, foi inaugurado o Externato e Semi-Internato Nossa Senhora do Morumbi. Com uma proposta pedagógica renovada, a equipe fundadora do colégio buscou preservar a missão iniciada no século XVI por Madre

Alix Le Clerc, que buscava uma educação capaz de instruir homens e mulheres diante dos princípios de Santo Agostinho. No Brasil, a Congregação chegou em 1902, fundando o tradicional Colégio Des Oiseaux no bairro da Consolação. Em 1964, o Externato e Semi-Internato Nossa Senhora do Morumbi se torna a segunda escola da congregação, buscando atender as demandas e as dificuldades de uma sociedade que enfrentava outras carências: a da solidariedade, a da generosidade, a da ética e a de uma formação intelectual e moral sólida, para poder contribuir com a formação do país. De acordo com os princípios fundadores do Colégio Nossa Senhora do Morumbi é necessário uma educação em que a construção do conhecimento partia dos processos de reflexão sobre a aprendizagem e se tornava educação viva do indivíduo, interferindo em sua formação humana e espiritual, participativa e consequente.

A escola católica, o Colégio Nossa Senhora do Morumbi, está aberta a todas as manifestações religiosas e recebe alunos dos mais diferentes credos. As famílias que optam pela formação católica de seus filhos aderem à escola de catequese, que se desenvolve separadamente do espaço regular das aulas. No cotidiano do colégio, são difundidos princípios morais e éticos, como o respeito à pessoa e ao meio ambiente, a responsabilidade para si e para com os outros e o convívio nos níveis mais amplos e diversos, principalmente com as diferenças sociais, étnicas e ideológicas.

O Colégio Nossa Senhora do Morumbi apresenta-se como uma alternativa às elites paulistanas, que procuram uma formação ética e humanística para seus filhos. No entanto, a proposta do colégio é um importante exemplo para a educação brasileira, podendo ser analisado com a intenção de aprimorar a educação brasileira tanto pública quanto privada.

3.1 Ética e moral na escola: igualdade, alteridade, diversidade e respeito

Nesta seção serão analisadas possíveis atividades escolares que buscam trabalhar questões relacionadas a ética e a moral, considerando aquelas valorizam a igualdade, alteridade, a diversidade e o respeito mútuo. Serão destacadas as

atividades desenvolvidas pelo Colégio Nossa Senhora do Morumbi de São Paulo, como exemplo de êxito diante das questões contemporâneas sobre ética e moral.

A ética, entendida como flexibilização de determinados valores morais para a convivência de diferentes culturas nas sociedades contemporâneas, necessita do processo educativo para ser aplicada de forma mais eficiente em relação às possibilidades advindas das interações sociais cotidianas. Neste ponto, a escola possui a missão de descortinar pré-concepções naturalizadas nas relações cotidianas e um mundo em constante transformação. Além das concepções éticas, a escola deve proporcionar o fortalecimento de valores morais para a construção do caráter e do fortalecimento dos laços sociais, afetados diante das grandes transformações contemporâneas.

Desta forma, elaborar atividades que motivem os alunos a desenvolverem suas convicções éticas e morais é um importante fator de melhoria educacional. A interação entre escola e família torna-se um importante passo a ser conquistado. Diante da formação de um cidadão, a escola tem uma função extremamente importante porque através da formação dos indivíduos pode incluí-los na sociedade. A escola, além de introduzir nos indivíduos regras, rotinas e conhecimentos técnicos científicos, pode formá-los como cidadãos capazes de responder os dilemas de uma sociedade em constante transformação.

Neste sentido, a interação entre escola e família é um importante fator para a delimitação de limites éticos e morais. Diante das constantes transformações do mundo contemporâneo, a família enfrenta dificuldades em estabelecer referenciais morais elementares para a sobrevivência de seus descendentes em sociedade. Por sua vez, a escola está diante de um novo desafio, que vai além da formação de indivíduos técnicos e científicos. Ou seja, a escola está diante da necessidade de formar cidadão com valores éticos e morais capazes de responder aos dilemas da sociedade contemporânea. Os indivíduos em sociedades com constantes transformações devem saber lidar com questões relacionadas à igualdade, alteridade, diversidade e respeito mútuo.

Para lidar com conceitos morais, o educador deve considerar as diferentes concepções de mundo e valores advindos das famílias. A diversidade religiosa entre os alunos é um assunto delicado onde o educador deve analisar e considerar como

abordar termos e assuntos relevantes. O ambiente em sala de aula deve ser acolhedor e agradável. A metodologia de ensino deve ser pensada diante de diferentes formas de abordagens, para que o aluno possa ter interesse e absorver o assunto com mais facilidade. A atividade em sala deve possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências capazes de possibilitar a solução dos dilemas sociais (SVITRAS, 2017).

O estudo de caso do colégio Nossa Senhora do Morumbi em São Paulo é um exemplo positivo do trabalho sobre ética e moral. Atividades relacionadas à ética e a moral são importantes fatores para o indivíduo se desenvolver de forma autônoma, com senso crítico sem abandonar todos os seus valores familiares. No colégio, as atividades utilizam como exemplo aquilo que acontece na vida dos alunos de uma forma prática, considerando o que os alunos pesam e praticam. A escola possibilita atividades que relacionam a atitude e o que realmente deveria ter sido feito diante do que foi dito e pensado. Desta forma, questiona-se a criança diante de suas bases conceituais e comportamentais, questionando suas concepções morais de forma ética. A instituição procura enfatizar que os pais devem criar os seus filhos pensando em fazê-los progredir na vida, mas sem deixar de lado os valores morais e éticos. Para a professora da instituição Silvia M. Prado Ribeiro “*Se tivermos apenas o objetivo de mostrar-lhes o se dar bem, seja qual for a situação, com certeza, a Ética, o olhar para o outro e se colocar no lugar dele não vão estar presentes na formação das crianças*”, complementa a professora” (SVITRAS, 2017).

A escola é um ambiente ideal para prática e aprendizado da ética, além de formar o caráter, os alunos podem trabalhar o respeito, a justiça, solidariedade e sua própria moral. Os professores e funcionários ainda alcançam resultados positivos no processo educacional, ao reparar o ambiente de trabalho, a aprendizagem e o desenvolvimento da moralidade nos alunos que, assim, são preparados para viver em sociedade como cidadãos (SVITRAS, 2017).

É fundamental aplicar a ética na sala de aula, pois ela está diretamente relacionada às regras colocadas por meio de leis, que ajustam o modo de vida da população. Para habituar-se em sociedade, respeitando o próximo, é necessário saber o que é ética e, para isso, é necessário um trabalho de motivação por parte da escola como:

i) Atividade conceitual: O que é ética? Ao proporcionar essa questão aos alunos, todos ousam um palpite. Cabe ao professor estabelecer um método de ensino capaz de estabelecer conhecimento de mediação sobre as questões colocadas por ele. Atividades que envolvam soluções criativas e participativas são ideais.

ii) Atividade relacional: É possível se relacionar com pessoas diferentes? Como as pessoas são muito diferentes, aprender a respeitar a diversidade, para obter bom convívio social, praticando os valores morais e éticos.

iii) Tomada de decisões: Os extremos de uma única situação. A reflexão em vez de entregar respostas prontas do que deve ou não ser feito. Um exemplo de como fazer isso é analisar os extremos de uma única situação e como ela poderia ser colocada na vida real, como o extremo do “correto” e o extremo do “errado”. Como exemplo, tem-se situações radicais como o assassinato ou o desvio de dinheiro em campanhas eleitorais, ou mesmo, colar na prova, sentar em assentos preferenciais quando pessoas idosas ficam em pé, cortar filas ou mentir no currículo.

iv) Testar os limites: Podem-se questionar os alunos sobre o que fariam se situações de risco comprometessem seus familiares e amigos? Quais regras estariam dispostos a quebrar para ajudar ou salvar essas pessoas? O professor pode ajudar na reflexão sobre a importância e a influência dos relacionamentos em suas decisões éticas e como os outros, próximos ou não, podem ser afetados por elas.

v) Estabelecimento de regras: O professor junto com a sala pode estabelecer um código de conduta ética para proporcionar a reflexão acerca do que os alunos pensam ser e o que eles realmente fazem, provocando debates e muita interação entre pontos de vista diferentes. No contexto de cada sala de aula, de acordo com o nível de formação dos alunos, o professor deve pensar em situações, nas quais eles mesmos possam estabelecer uma regra pessoal de conduta: como, por exemplo, nunca vou falar mal ou bater em outro colega. A partir dessa escolha, colocam-se regras a serem seguidas. Indague se, caso ele for atacado, não irá se defender? Qual é o limite da paciência para não explodir com o colega? Sobre falar mal de alguém ou desrespeitar o professor? Com essas dicas, além de torná-los cidadãos mais conscientes, os professores também conseguirão passar aos seus alunos

princípios e atitudes como solidariedade, vivência democrática, respeito próprio e racionalidade (SVITRAS, 2017).

Pode-se observar, que a experiência relatada pelo colégio Nossa Senhora do Morumbi em São Paulo, afirma a importância do fortalecimento dos valores éticos e morais através da criação de regras e valores comuns, que possibilitem inclusão, alteridade e equidade. Tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: ética (PCN), a experiência em questão mostra a consciência do Colégio Nossa Senhora em promover instrumentos elementares para as atitudes quando os seus educandos estiverem interagindo em sociedade.

Segundo os PCN, a escola deve beneficiar o desenvolvimento de trabalhos voltados para o desenvolvimento do cidadão, com o intuito de que seja ampliada a autonomia pautada em valores morais. Estes, por sua vez, devem levar à reflexão ética sobre o comportamento dos indivíduos em sociedade. O PCN nota que a principal questão do campo da ética, é promover a justiça, baseada em valores de igualdade e equidade. Diante disso, a ética deve ser tratada na escola como um tema ativo, permeando todos os tipos de relações existentes dentro da instituição escolar. A experiência do colégio Nossa Senhora vai de encontro com o PCN.

Para Matos et al. (2013) é importante o desenvolvimento de um trabalho que promova a apreensão de regras de valores, ou ainda mudanças comportamentais que possam garantir o estabelecimento de relações permeadas pela fundamentação ética. Desta forma, é importante que o educador desenvolva um projeto flexível e ajustado ao perfil de seus alunos. A intenção o professor deve ser a de abordar diferentes temáticas capazes de promover discussões que levem o aluno a repensar suas atitudes cotidianas, orientando sua postura diante do outro ou de uma determinada situação.

Para os autores, algumas atitudes são indispensáveis:

- i) Respeitar a diversidade existente em sala de aula;
- ii) Motivar a aprendizagem;
- iii) Inovar para que as aulas sejam sempre criativas;
- iv) Tratar os alunos de forma ética sem privilegiar ou rotular;
- v) Dar o exemplo a ser seguido;
- vi) Ter uma postura ética ao falar com os alunos;

- vii) Estabelecer regras e combinados, conjuntamente com os alunos, cobrando-os sempre que descumpri-las;
- viii) Saber ser firme, porém procurando mostrar o motivo e não simplesmente impor;
- ix) Em conjunto com os alunos, procurar ser justo diante de uma situação;
- x) Favorecer para que tudo o que foi prometido seja cumprido;
- xi) Promover o diálogo como forma de se alcançar de modo harmônico um consenso entre todos;
- xii) Incentivar os alunos para que conversem e cheguem a uma conclusão a respeito de um impasse (MATTOS et al, 2013).

A experiência do colégio Nossa Senhora demonstra que a escola trabalhou questões sobre ética e moral de forma interdisciplinar, promovendo a garantia de respeito às diferenças e o combate ao preconceito e a discriminação, seja ela, étnica, social, religiosa, moral, intelectual, entre outras. A experiência relatada converge com o PCN porque foi capaz de possibilitar a compreensão por parte dos alunos da cidadania como uma forma de conhecimento social e político, assim como, foi possível o exercício reflexivo acerca dos direitos e deveres políticos, civis e sociais. Inserindo a discussão ética e moral no cotidiano escolar, o Colégio Nossa Senhora possibilitou o desenvolvimento de atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças. Os alunos estiveram diante de situações que exigiram o respeito ao outro, a reivindicação do respeito de si mesmo e o posicionamento crítico. O diálogo, como forma de mediação de conflito, proporcionou relações mais responsáveis e construtivas nas diferentes situações sociais estabelecidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho mostrou que a educação escolar possui um importante papel diante da formação de indivíduos éticos para o mundo contemporâneo. As práticas escolares destacadas possibilitaram a compreensão de que é possível a melhoria na formação da cidadania através da educação escolar. A escola pode e deve

promover o desenvolvimento de princípios e valores que orientem os indivíduos no mundo contemporâneo, permeado por grandes e rápidas transformações sociais.

Desta forma, foi possível demonstrar que a reflexão ética e moral na escola possibilita a compreensão dos limites e das possibilidades de atuação em sociedade. Os desafios impostos pelo mundo contemporâneo estão relacionados com indivíduos capazes de estabelecer respeito, inclusão, equidade e igualdade nas relações humanas.

Juntas, a escola e a família são importantes referenciais na formação do indivíduo porque podem estabelecer a formação do caráter e da cidadania. O estudo de caso, sobre o Colégio Nossa Senhora do Morumbi em São Paulo, mostrou a possibilidade de diferentes formas de atuação e trabalho em sala acerca da ética e da moral. Nestas atividades, é possível estabelecer um diálogo acerca de diferentes concepções e valores advindos, principalmente, do ambiente familiar.

Conclui-se que, a escola pode estabelecer valores éticos e morais capazes de promover a cidadania, com inclusão, equidade e igualdade nas relações humanas. Através de diferentes intervenções é possível formar cidadãos conscientes de sua atuação no mundo contemporâneo, diminuindo assim, futuramente, comportamentos degradantes da estrutura social que não consideram o outro e o impacto das relações humanas sobre a sociedade.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Brasília: UnB, 2001.

_____. **Política**. Brasília: UnB, 1997.

BENCOSTTA, M. L. (org.) **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007. Descreve as pesquisas recentes em relação à cultura escolar e à história da educação.

Cortella, M. S. **Qual é a tua obra?** Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

DURANT.W. **A Historia da Filosofia**. Trad. Luiz Carlos do Nascimento Silva – Rio de Janeiro, Editora Nova Cultura Ltda.1996. 480p.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ENGELS, F. A **Origem da família, da propriedade Privada e do Estado**: trabalho relacionado com as investigações de L. H. Morgan. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

HUME, D. **Uma investigação sobre os princípios da moral**. Apêndice IV: De algumas disputas verbais. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Ed.UNESP, 2004.

KANT, I. **Crítica da razão pura**. 4ª ed. Prefácio à tradução portuguesa, introdução e notas: Alexandre Fradique MOURUJÃO. Tradução: Manuela Pinto dos SANTOS e Alexandre Fradique MOURUJÃO. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997, p. 30.

_____. **Crítica da faculdade do juízo**. Tradução de Valério Rohden e António Marques. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 1993.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

MATOS E. S.; VIANA E. B; CARVALHO, E. G. A; BARROS M. J. A. Ética no ambiente escolar: estudos, críticas e propostas de conscientização moral. **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 18, Nº 186, Noviembre de 2013. <http://www.efdeportes.com/>

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: apresentação dos temas transversais: ética/ Ministério da Educação. Secretaria da educação Fundamental- 3ª ed. Brasília: Secretaria, 2001.

MINUCHIN, S. **Famílias**: Funcionamento & Tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. p. 25-69.

PILETTI, C, PILETTI, N, **Filosofia e História da Educação**. 15 Edição – São Paulo, Editora Ática, 2004,264p.

SARACENO, C. **Sociologia da Família**, Lisboa: Estampa, 1997.

SILVA, E. M.; KARNAL, L. **O Ensino Religioso na Escola Pública do Estado de São Paulo**: Diversidade Religiosa. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação/UNICAMP, 2002, p. 19.

SPINELLI, M. **Sobre as diferenças entre éthos com epsilon e éthos com eta.** In: Revista Transformação, Marília, vol.32, nº2, 2009: pp.9-44 - <http://www.scielo.br/pdf/trans/v32n2/v32n2a01.pdf>.

STANHOPE M. **Teorias e desenvolvimento familiar.** In: Stanhope M, Lancaster J. Enfermagem comunitária: promoção de saúde de grupos, famílias e indivíduos. 1a ed. Lisboa (PT): Lusociência; 1999.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2008.

Recebido em 11/12/2017

Aprovado em 23/3/2018